

Ciberdemocracia e redes sociais digitais: transparência e participação cidadã na página do Facebook da Prefeitura Municipal de Porto Velho¹

Danilo Morais DA SILVA²
Allysson Viana MARTINS³

Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, RO

RESUMO

As redes sociais digitais podem ser utilizadas como canais de comunicação entre cidadãos e instituições públicas que nelas estão inseridas, um exemplo é a Prefeitura Municipal de Porto Velho que possui uma página no Facebook. Este trabalho traz um levantamento das postagens acerca da Rodoviária Municipal no período de outubro de 2022 a abril de 2024, onde foi possível identificar que há oscilação nas interações com picos de curtidas/comentários, e baixa participação, ocasionando instabilidade entre abril e novembro de 2023 tanto na participação dos cidadãos como na veiculação de informações acerca desta campanha publicitária.

PALAVRAS-CHAVE: ciberdemocracia; redes sociais; participação cidadã; Facebook; Prefeitura Municipal de Porto Velho.

INTRODUÇÃO

A Lei de Transparência (Lei nº 131/2009), a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011) e o código de defesa do usuário do serviço público (Lei nº 13.460/2017), em consonância com os artigos 5 e 37 da Constituição Federal brasileira de 1988, tratam do acesso à informação e da publicidade dos atos públicos. Segundo Salgado (2017), elas estabelecem as formas como cidadãos deverão realizar suas manifestações nas audiências públicas promovidas pelos órgãos públicos, bem como pelos sistemas de ouvidorias e Sistema de Informação ao Cidadão (SIC). Este recorte legislativo é necessário para entender que a população tem o direito de acesso à informação e pode participar na elaboração e atualização das políticas públicas.

A Prefeitura Municipal de Porto Velho, através de suas plataformas digitais, divulga suas campanhas publicitárias e informações de interesse público para os cidadãos, proporcionando transparência em algumas das suas ações. Entre elas, a que mais ganha relevância no atual mandato é sobre a reforma da Rodoviária Municipal,

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão. XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando no PPGCOM e integrante do MiDI na Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e-mail: danilo_pvhro@outlook.com.

³ Professor do PPGCOM e coordenador do MiDI – Laboratório de Mídias Digitais e Internet na Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Pós-Doutorando no PPGCOM da UFC. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, e-mail: allyssonviana@unir.br.

uma vez que o assunto tem sido cobrado pela população, gerando impasse entre prefeitura da capital e o governo do estado há mais de uma década (Após..., 2021).

Dentro do rol das cinco grandes companhias e empreendimentos que compõem o mercado tecnológico no mundo, conhecidas como as big techs (Silva, 2022; Kosteczka, 2021), tem-se o grupo Meta, onde está o Facebook, terceira rede social digital mais utilizada na internet (Bragado, 2024). Sá (2019) e Pinto e Simões (2017) dizem que este é um espaço democrático mais participativo e inclusivo ao passo que Marinho e Souza (2018) e Costa (2020) focam seus estudos nos discursos de ódio que circulam pela ferramenta, concluindo que ela precisa de aperfeiçoamento em sua transparência.

A fim de compreender de que forma a administração municipal de Porto Velho utiliza as redes sociais para aproximar-se do cidadão, este trabalho traz um primeiro recorte das suas publicações no Facebook, observando como podemos identificar aspectos da ciberdemocracia nas redes sociais, a partir de noções como transparência e participação cidadã no caso das postagens sobre a reforma da rodoviária da cidade.

CIBERDEMOCRACIA, DA TRANSPARÊNCIA À PARTICIPAÇÃO

É possível compreender o ciberespaço, a partir de Lévy (1999), como um lugar democrático onde a população pode participar e contribuir na transparência das políticas públicas e suas formas de avaliações. No ciberespaço, as pessoas expressariam a inteligência coletiva encorajando debates ou deliberando sobre temas importantes para as cidades ou países. Em Freitas (2017), a transparência e a participação social estão diretamente relacionadas à denominada “nova gestão pública” realizada na internet, pois permite a participação cidadã mais direta na gestão. Desta forma, a população deve conhecer e compreender as informações divulgadas, inclusive nas redes sociais.

A ciberdemocracia, nomeada por vezes como “democracia digital” ou “teledemocracia” (Gomes, 2007; Landim, 2013; Cavalli; Parchen; Freitas. 2021), é um conceito que busca entender como o cidadão na internet, através das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e enquanto ator participativo, tem sua opinião considerada pelos governantes. Para Pierre Lévy (2002), ela é fruto das comunidades inteligentes formadas nas plataformas virtuais, as quais possuem representatividade política e inclusão participativa, devendo proporcionar a transparência e participação popular, promovendo um ambiente saudável, neutro e seguro ao debate público.

Pies (2022) aborda os conceitos a partir das redes sociais digitais citando três pontos-chaves: transparência (as publicações se relacionam com as ações de gestão pública, classificando-a como disseminação de informações para a sociedade); prestação de contas (a Lei nº 131/2009 destaca que ela deve trazer informações explícitas sobre receitas e despesas); participação social (nas redes sociais digitais ela acontece através de bate-papo, comentários, compartilhamento, enquetes e fóruns).

TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO NO FACEBOOK DA PREFEITURA

A página no Facebook da Prefeitura Municipal de Porto Velho (<https://www.facebook.com/PrefeituraPVH>), criada em 8 de maio de 2012, tem cerca de 66 mil seguidores, o que representa um percentual de 14,3% da população portovelhense em relação ao último censo do IBGE em 2022 (460.434 habitantes).

À luz da análise de conteúdo preconizada por Bardin (1977), que divide a avaliação em três etapas (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados), uma primeira aproximação com o *corpus* foi realizada no dia 02 de maio de 2024. Neste momento, foram feitas buscas nesta página com as palavras-chave: “terminal rodoviário”; “rodoviária”; e “nova rodoviária”. Uma pré-análise gerou um total de 54 publicações entre 25 de outubro de 2022, primeira postagem sobre o assunto, em abril de 2024. Assim, foi elaborada uma planilha com as colunas: data; assunto; formato midiático (áudio, foto, vídeo ou gráfico, sempre acompanhadas de texto); interações (curtidas, comentários, compartilhamentos); link da postagem.

Após descrição do que continha na postagem, partimos para um primeiro tratamento dos dados, encontrando 6 categorias, com cada publicação em apenas uma delas: Licitação e empresa (concorrência de empresas para desenvolvimento da obra); Rodoviária temporária (onde foi realocado o terminal rodoviário); Obras na rodoviária (reforma e melhorias); Ações da prefeitura/prefeito (fiscalização e visitas); Repercussão na imprensa (veiculação de notícias acerca da obra); e Melhoria da região (ações que não fazem parte da obra em si).

O mês de maior ocorrência de publicações foi abril de 2023 com 11 postagens – mês de início efetivo das obras –, precedido de julho de 2023 e de outubro de 2023, com 7 publicações cada. A pesquisa aponta que, das 6 categorias, a que apresentou mais publicações foi “Obras na rodoviária” com 66,7% (35), seguida por “Rodoviária temporária” com 14% (8), “Ações da prefeitura/prefeito” (4) e “Licitação e empresa”

(4) com 7% cada e, por fim, a “Repercussão na imprensa” com 3,5% (2) e “Melhoria da região” com 1,8% (1).

O texto é o formato presente em todas as publicações, sendo acompanhado sempre por vídeos (42,6%) ou fotos (57,4%), demonstrando importância do assunto e da necessidade de um tratamento multimídia para maior visibilidade. A interação dos usuários com a página foi maior no mês de abril de 2023, pois houve mais curtidas (574), comentários (110) e compartilhamentos (152), seguido dos meses outubro de 2023 (159 curtidas, 10 comentários e 30 compartilhamentos) e dezembro de 2023 (131 curtidas, 14 comentários e 28 compartilhamentos). A interação direta por comentário ocorreu mais, portanto, quando as obras e as publicações começaram, em abril de 2023.

CONCLUSÃO

Os canais de relacionamento, como as redes sociais digitais, são formas de democratizar a participação cidadã na internet e promover discussões acerca das políticas públicas e/ou o controle social das contas e obras governamentais. O uso dessas ferramentas é importante para que a população esteja atualizada em relação às ações governamentais. Se, por um lado, é negativo o controle da comunicação e da cidadania, pela via da ciberdemocracia, estarem sob controle das grandes empresas de tecnologia de comunicação digital, como o grupo Meta do Facebook, por outro, trata-se de (ciber)espaços onde a população está inserida e habituada, e não sujeita à estrutura restritiva e menos participativa, por exemplo, de um site oficial.

No caso da Prefeitura de Porto Velho, apesar do baixo número de seguidores da página, representando menos de 15% da população local, é possível perceber que sua participação, embora pouca (com exceção do início das obras em abril de 2023), é estável, pelo menos nas publicações que englobam a construção da nova rodoviária. Isso acontece, possivelmente, porque é um tema de enorme destaque para os cidadãos, que cobram dos poderes públicos sobre a reforma há mais de uma década. Assim, é perceptível certa transparência na prestação de contas através das informações divulgadas na página da Prefeitura no Facebook, especialmente aquelas que englobam as categorias “Obras na rodoviária” e “Licitação e empresa”, com a primeira responsável por praticamente 70% das publicações. As fotos e vídeos facilitam o acesso ao conteúdo de forma objetiva e chamativa, tendo em vista que geralmente é uma imagem ou vídeo da obra seguida de um texto.

A participação cidadã se expressa publicamente através das interações: curtidas – conformidade com o andamento da reforma e com a transparência nas divulgações; comentários – manifestação da opinião (positiva ou negativa) e retorno; compartilhamento – concordância ou não (quando acrescido de comentários) do conteúdo veiculado. Essas valências serão ainda avaliadas. Mas, nas 54 publicações, houve um total de 1.475 curtidas, 200 comentários e 378 compartilhamentos, uma média de 25,88, 3,51 e 6,63 respectivamente em cada postagem. Ainda assim, é importante destacar que em algumas publicações não houve comentários ou compartilhamentos e que abril de 2023, início das obras e das publicações, não foi só o mês com mais publicações, mas responsável por mais de 1/3 das curtidas, 55% dos comentários e mais de 40% dos compartilhamentos.

REFERÊNCIAS

APÓS década de impasse sobre Rodoviária de Porto Velho, Prefeitura e Governo fecham acordo para construir novo terminal. **Portal G1**, 17 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2021/07/16/apos-decada-de-impasse-sobre-rodoviaria-de-porto-velho-prefeitura-e-governo-fecham-acordo-para-construir-novo-terminal.ghtml>. Acesso em 07 de jun. de 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BRAGADO, Louise. Saiba qual é a rede social mais usada no Brasil. **Época Negócios**. 2024. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/tecnologia/noticia/2024/02/saiba-qual-e-a-rede-social-mais-usada-no-brasil.ghtml>. Acesso em 06 jun. 2024.

CAVALLI, Tassia; PARCHEN, Charles; FREITAS, Cinthia. O mito da democracia digital no Brasil. **Revista Direito & Desenvolvimento**. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/direitoedesenvolvimento/article/view/1330/740>. Acesso em 30 mai 2024.

COSTA, Pedro. Uma cartografia do ódio no Facebook: gatilhos, insultos e imitações. **Comunicação Pública**, vol 15, nº 29, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cp/11367>. Acesso em 06 de jun. de 2024.

FREITAS, Jeferson. **Transparência, participação social e mídias sociais na gestão pública: o uso da rede social facebook na comunicação entre a Prefeitura Municipal de Curitiba e sua população**. 2017. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Mestrado e Doutorado em Administração. Universidade Positivo, Curitiba, 2017. Disponível em: <https://repositorio.fass.edu.br/jspui/handle/123456789/1887>. Acesso em 08 mai. 2024.

GOMES, Wilson. Democracia Digital: que democracia? **Compólitica**. 2007. Disponível em: http://compolitica.org/novo/anais/2007_gt_ip-wilson.pdf. Acesso em 30 mai 2024.

KOSTECZKA, Luiz. A. História Digital na Era das Big Tech. **Revista Aedos**, [S. l.], v. 12, n. 27, p. 641–669, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/104187>. Acesso em: 6 jun. 2024.

LANDIM, Ilana. Um Estudo Sobre a Relação entre a Democracia Digital e a Participação Política a Partir do Debate Sobre o Programa Mais Médicos no Facebook. **Revista Mídia e Cotidiano**. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9702/6828>. Acesso em 30 mai 2024.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LÉVY, Pierre. **Ciberdemocracia**. Lisboa: Editions Odile Jacob, 2002.

MARINHO, Maria; SOUZA, Stella. Discurso de ódio pelo Facebook: transparência e procedimentos de contenção. **Espaço Jurídico: Journal of law**, vol. 19, nº 2, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7277479>. Acesso em 06 de jun. de 2024.

PIES, Jéssica. **Prestação de contas, transparência e participação social**: análise das mídias sociais das Prefeituras Municipais de Santo Ângelo e Mato Queimado-RS. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Cerro Largo, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5915/1/PIES.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2024.

PINTO, Sara; SIMÕES, Rita. **O debate democrático no espaço público digital**: a participação política no espaço de comentários do Expresso no Facebook. 2017. Dissertação (Mestrado em Jornalismo e Comunicação da Faculdade de Letras). Universidade de Coimbra. Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/85528>. Acesso em 06 de jun. de 2024.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009.

SÁ, Marcela. As redes sociais como ferramentas de participação cidadã: os impactos do Facebook do Governo do Distrito Federal (Brasil) na gestão de benefícios sociais. Madrid, **GIGAPP Estudios Working Papers**, 2019. Link de acesso: <https://www.gigapp.org/ewp/index.php/GIGAPP-EWP/article/view/149>. Acesso em 08 mai. 2024.

SALGADO, Eneida. **Princípio da publicidade**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/37/edicao-1/principio-da-publicidade>. Acesso em 06 jun. de 2023.

SILVA, Adriana. Desafios na regulação de Big Techs e como a Teoria da Regulação Responsiva pode auxiliar na solução. **Journal of Law and Regulation**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 95–113, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rdsr/article/view/43219>. Acesso em: 6 jun. 2024.